



SLACKLINE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: EXPERIÊNCIAS DE INCLUSÃO, PARTICIPAÇÃO E APRENDIZAGEM NO PIBID

José George Moura de Sousa¹

Welington Gonçalves Ferreira¹

Bruno de Oliveira Pinheiro²

Introdução

A Educação Física escolar tem potencial para promover experiências corporais diversificadas que favoreçam a participação dos estudantes e a valorização das diferenças. Nesse contexto, propostas que envolvem desafios motores podem contribuir para ampliar as possibilidades de aprendizagem e interação nas aulas. O Slackline apresenta-se como uma prática corporal que mobiliza equilíbrio, concentração, confiança e superação de desafios, podendo ser adaptada para atender diferentes necessidades dos estudantes. A inserção dos licenciandos no contexto escolar por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) possibilita vivenciar situações concretas relacionadas ao planejamento, à adaptação das atividades e à promoção de práticas inclusivas.

Objetivo

Relatar uma experiência pedagógica com o Slackline desenvolvida durante as atividades do PIBID, refletindo sobre estratégias de adaptação, inclusão e participação dos estudantes nas aulas de Educação Física.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido com estudantes do Ensino Fundamental de uma escola pública. A atividade foi realizada na quadra escolar utilizando uma fita de Slackline adaptada com apoio superior para ampliar a segurança dos participantes. Durante a vivência, os estudantes foram incentivados a experimentar diferentes formas de des-

locamento e permanência sobre a fita, respeitando seus ritmos e possibilidades individuais. Os bolsistas acompanharam a atividade, realizaram orientações e promoveram adaptações sempre que necessário para favorecer a participação dos estudantes.

Resultados e Discussão

A experiência evidenciou elevado interesse dos estudantes pela proposta, favorecendo a participação nas atividades e a experimentação de novos desafios corporais. A necessidade de adaptação da atividade para estudantes com necessidades educacionais específicas reforçou a importância do planejamento flexível e da observação contínua das respostas apresentadas pela turma. O apoio oferecido durante a execução da atividade possibilitou maior segurança aos participantes e contribuiu para que diferentes estudantes pudessem vivenciar a proposta. A experiência também favoreceu reflexões sobre o papel do professor como mediador do processo de aprendizagem, destacando a importância de estratégias pedagógicas que considerem as características e necessidades dos estudantes. Para os bolsistas, a intervenção contribuiu para ampliar a compreensão sobre inclusão, adaptação pedagógica e prática docente no contexto escolar.

Considerações Finais

O desenvolvimento da atividade com Slackline evidenciou possibilidades de utilização de práticas corporais desafiadoras e adaptadas nas aulas de Educação Física. A experiência refor-

¹Graduando(a) em Licenciatura em Educação Física – Universidade Santo Amaro (UNISA)

²Doutor em Ciências – Universidade Santo Amaro (UNISA)



çou a importância da flexibilidade do planejamento, da mediação docente e das adaptações pedagógicas para favorecer a participação dos estudantes. Além disso, contribuiu para a formação inicial dos bolsistas ao proporcionar reflexões sobre inclusão, segurança, autonomia e respeito às diferenças no ambiente escolar.

Palavras-chave: Educação física Escolar; Slackline; Inclusão; PIBID; Formação docente.

Referências

1. BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.
2. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
3. PIAGET, Jean. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
4. MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar**: o que é? por quê? como fazer? 2. ed. São Paulo: Summus, 2006.